



Trabalho 97

CUIDADORES DE IDOSOS: CONHECER PARA CUIDAR.

CASTRO, A. P. R. DE (1); SIEBRA, I. R. (2); BRASIL, M. A. (3); FARIAS, F. F. (4); BEZERRA, I. M. (5)

(1) FACULDADE LEÃO SAMPAIO; (2) Universidade Regional do Cariri - URCA; (3) FACULDADE LEÃO SAMPAIO; (4) Faculdade Piauiense; (5) Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN

Apresentadora:

ANA PAULA RIBEIRO DE CASTRO (apcastro@yahoo.com.br)

FACULDADE LEÃO SAMPAIO (PROFESSORA)

Estudos epidemiológicos e demográficos apontam os diversos fatores para o envelhecimento populacional mundial, sendo alguns: a diminuição da fecundidade e da mortalidade acompanhados pelo aumento da expectativa de vida. O aumento significativo dessa população traz algumas transformações para o Brasil nas áreas sociais e econômica e, em especial, na área da saúde, refletindo no processo de trabalho dos profissionais. Apesar dos esforços despendidos para garantir uma velhice cada vez mais ativa e saudável, a maioria dos idosos experimenta alguma fragilidade nessa fase da vida, vindo a precisar de ajuda, de cuidadores, resultando em um processo de dependência parcial ou total da pessoa idosa e para o seu cuidador, pois estes prestam assistência profissionalmente (cuidador formal) ou a fazem por ser membro da família ou por ter proximidade com a pessoa idosa (cuidador informal). Qualquer que seja a categoria deste é essencial conhecer as suas necessidades, pois a sua integridade física e mental pode refletir positivo ou negativamente no cuidado prestado. Considerando, pois, esses aspectos esse estudo, parte de um trabalho monográfico de conclusão de curso de graduação em Enfermagem pela Faculdade Leão Sampaio, teve como objetivo analisar o perfil dos cuidadores familiares de idosos dependentes e parcialmente dependentes de uma equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) em Juazeiro do Norte, Ceará. Procurou-se para isso identificar as atividades realizadas pelos cuidadores, conhecer as principais necessidades dos mesmos em relação ao cuidado; e verificar quais recursos de apoio é procurado por eles quando necessitam. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado em domicílios de idosos dependentes e parcialmente dependentes, que possuíam cuidadores familiares, cadastrados na ESF da zona urbana no município referido. O processo de coleta aconteceu nos meses de setembro a outubro de 2010. A área pesquisada possuía 1036 famílias cadastradas, com 328 pessoas acima de 60 anos. Para selecionar os cuidadores, foram aplicados os instrumentos de Atividades de Vida Diária (AVD); Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) para o idoso cuidado, a fim de evidenciar idosos com grau de dependência parcial ou total. Deste modo, fizeram parte do estudo, 27 cuidadores, sendo que dois se recusaram a participar, perfazendo um total de 25. As visitas foram agendadas previamente com a ajuda dos Agentes comunitários de saúde (ACS) de acordo com a área de abrangência. Utilizou-se um formulário com perguntas abertas e fechadas ao cuidador como técnica de coleta de dados. Realizou-se um pré-teste com cinco cuidadores familiares, obedecendo aos mesmos critérios de seleção, em outra ESF no mesmo município, onde não se constatou a necessidade de alteração do instrumento de coleta. Após registro foi confeccionado um banco de dados em pacote estatístico Statistical Package For Science Social (SPSS) versão 16.00. Os resultados foram apresentados em gráficos e tabelas do programa Excell for Windows, versão 2010. A pesquisa seguiu todos os preceitos das normas éticas da Resolução nº 196/96 do Comitê Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa com seres humanos. Os indivíduos estudados apresentaram idade de 17 a 69 anos, com média de 42,64, sendo 22 (88%) do sexo feminino, 15 (60%) casados, 11 (44%) com ensino fundamental incompleto, 16 (64%) com renda familiar de 2 a 5 salários. Os cuidadores desse estudo se classificam em adulto-jovem, época de intensa produção física e intelectual na sociedade, contudo, reflete-se sobre as restrições destes nas atividades do dia-a-dia para a prestação de cuidado ao seu membro familiar. O papel feminino no cuidado é preponderante, a mulher tem uma responsabilidade naturalmente adquirida nos cuidados aos membros da família, especificamente aos idosos. Estudos apontaram uma escolaridade semelhante ao estudo, sendo a maioria dos cuidadores com ensino fundamental incompleto, podendo ser um fator de dificuldade para a compreensão de informações para a sua própria saúde e da pessoa idosa. A baixa renda é um fator relevante a ser observado, principalmente em domicílios de idosos dependentes, pois gastos com tratamento, alimentação, acompanhamento e outros utensílios que o



Trabalho 97

mesmo necessita, pode não ser suprido 1,2. As atividades mais referidas pelos cuidadores foram: realizar medicação 21 (84%), transferência do idoso 17 (68%), realizar o banho 11 (44%), promover a alimentação 10 (40%) e deitar e levantar o idoso 3 (12%), corroborando com pesquisas recentes as quais foi constatado que as atividades diárias realizadas pelo cuidador familiar eram as de medicação, banho, alimentação, locomoção e troca de fraldas e roupas, pois o processo de fragilidade e dependência é diretamente proporcional aos processos de adoecimento³. Em relação às dificuldades no cuidado ao idoso, os resultados mostram que 12 (48%) cuidadores informaram ter alguma dificuldade no cuidado ao idoso, onde foram mais citadas: 6 (24%) com dores pelo corpo, 4 (16%) referiram cansaço e pressa na realização dos cuidados, 3 (12%) citaram a falta de paciência na prestação do cuidado. Em pesquisa sobre idosos dependentes e suas famílias, observou que a maioria dos entrevistados relatou que a dificuldade em maior evidência no cuidado com o idoso dependente são as dores no corpo, ocasionadas pelo peso da pessoa idosa, pelo movimento de repetição, pela falta de postura adequada, dentre outros⁴. Dentre os recursos de apoio mais procurados pelos cuidadores temos a família (40%), o enfermeiro da ESF (36%), vizinhos, o ACS e o médico da ESF (20%) e um médico especialista (12%). A maior parte dos cuidadores familiares de idosos com algum grau de dependência recorre, quando necessitam de apoio, aos próprios familiares, seguidos de vizinhos e grupos na comunidade. A família no seu vínculo amoroso se torna a primeira opção para amenizar ou sanar as necessidades desses, a proximidade facilita a resolução dos problemas⁵. A partir dos resultados acima, evidencia-se que as atividades realizadas à atenção à saúde da pessoa idosa, com algum grau de dependência, devem ser expandidas para o conhecimento dos cuidadores, ressaltando a importância de se considerar aspectos socioeconômico e cultural deste e, não apenas dos idosos para o planejamento das ações de saúde pelos profissionais, que podem ir desde atividades em grupos de convivência, com o compartilhamento das dificuldades, anseios, dúvidas em comum, às visitas domiciliares que devem incorporar a assistência ao cuidador, realizando estratégias para informar sobre a saúde do mesmo e da pessoa sob seus cuidados.